

«E Deus não havia de fazer justiça aos seus eleitos, que por Ele clamam dia e noite,
e iria fazê-los esperar muito tempo?»

Lucas 18, 1-8

Pinta o desenho!





Refletir a caminho!...

Continuando no “caminho” espiritual até Jerusalém, Jesus apresenta aos seus discípulos – e a todos nós – uma parábola que se centra em duas personagens: uma viúva injustiçada e um juiz que não é crente.

A viúva parece representar os desprezados da vida, vítimas das circunstâncias, mas também do uso e abuso dos fortes e poderosos, sem qualquer capacidade para se defender, em função da sua condição social. Passava a vida a queixar-se com razão de alguém, pedindo justiça ao juiz que não lhe prestava qualquer atenção. Ainda que justos, os seus pedidos ficavam sempre por atender, exatamente porque, para os outros, ela não tinha qualquer importância e, apesar de tudo, não desistiu. Por fim, no meio da sua frieza e insensibilidade, o juiz acaba por fazer justiça àquela mulher, não tanto porque a entendesse relevante, mas mais para se livrar da sua insistência contínua.

A fé, a crença desta viúva é aqui colocada em destaque. Se o seu pedido é atendido por um juiz prepotente e insensível, muito mais facilmente Deus, que não abandona os seus filhos, acolhe e escuta as suas preces.

Estaremos, então, dispostos a uma verdadeira comunhão e um verdadeiro diálogo com Deus?

Põe a tua memória à prova

Classifica cada afirmação como verdadeira (V) ou falsa (F)



Em certa cidade vivia um juiz que temia a Deus. **V** **F**

O juiz não respeitava os homens. **V** **F**

Uma viúva pedia que o juiz lhe fizesse justiça. **V** **F**

Durante muito tempo o juiz não a quis atender. **V** **F**

O juiz não queria que a viúva o incomodasse indefinidamente. **V** **F**

*Descobre as
cinco diferenças!*

